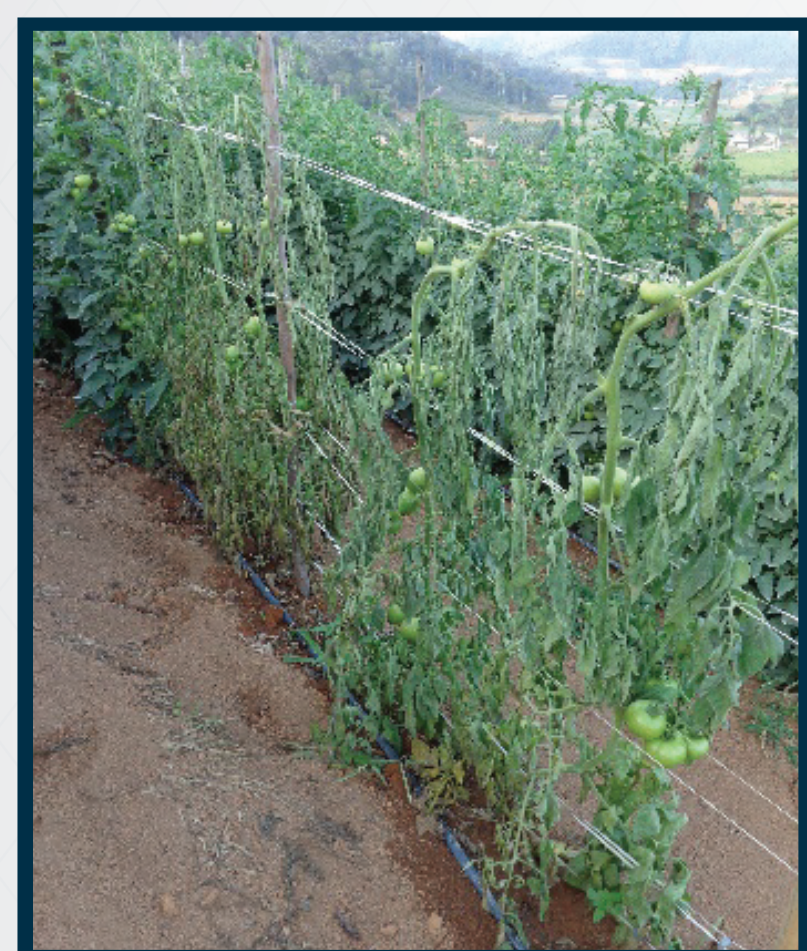


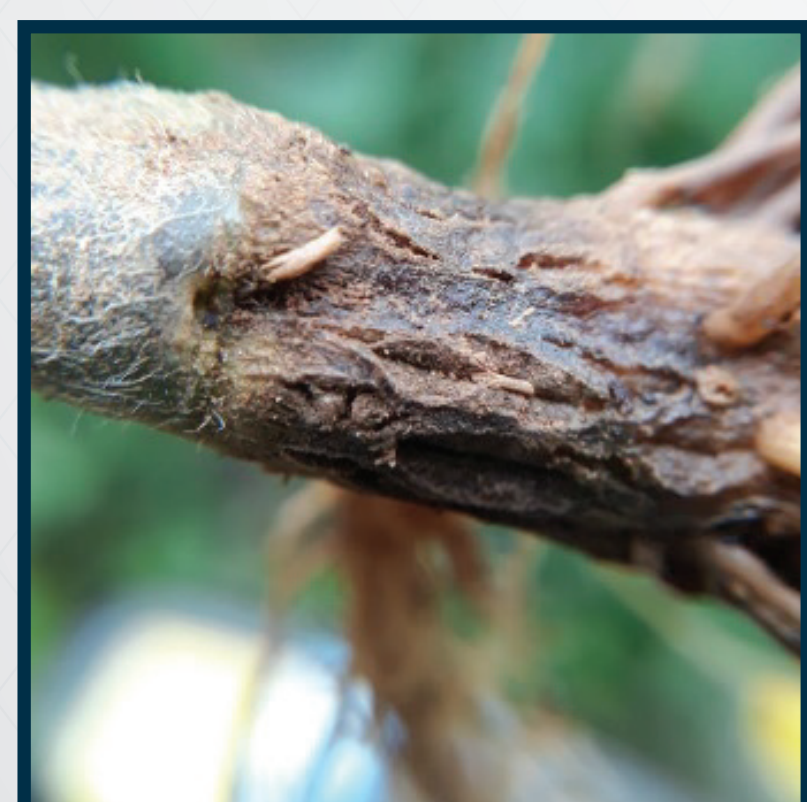
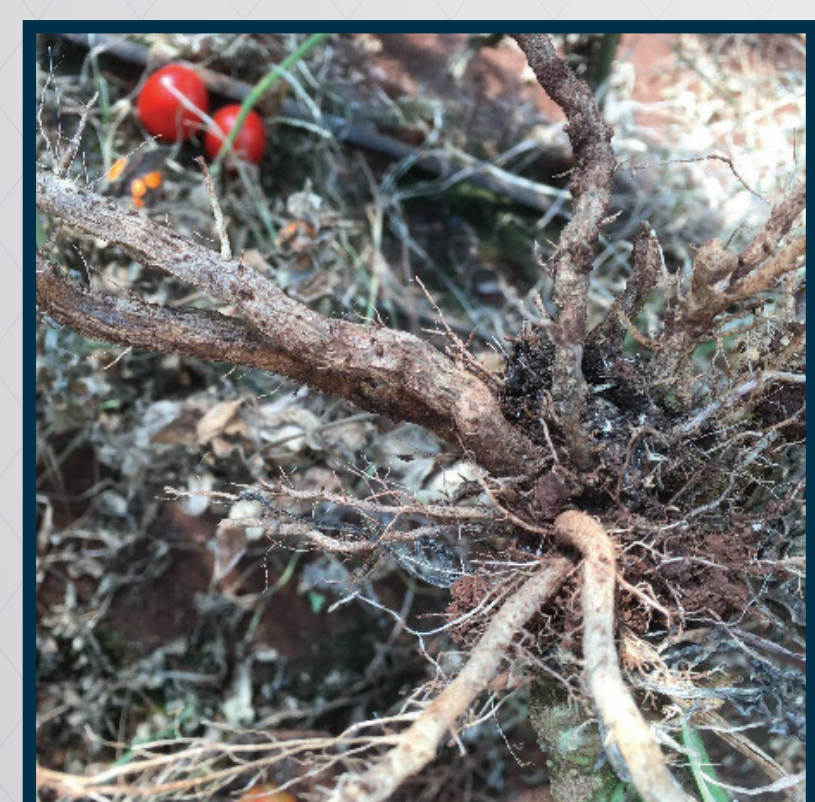
Doenças do tomate transmitidas pelo solo

MURCHA BACTERIANA (RALSTONIA SOLANACEARUM),
PODRIDÃO DA RAIZ (PYRENOCHAETA LYCOPERSICI)
E MURCHA DE VERTICILLIUM RAÇA 2 (VERTICILLIUM DAHLIAE / V. ALBO-ATRUM)

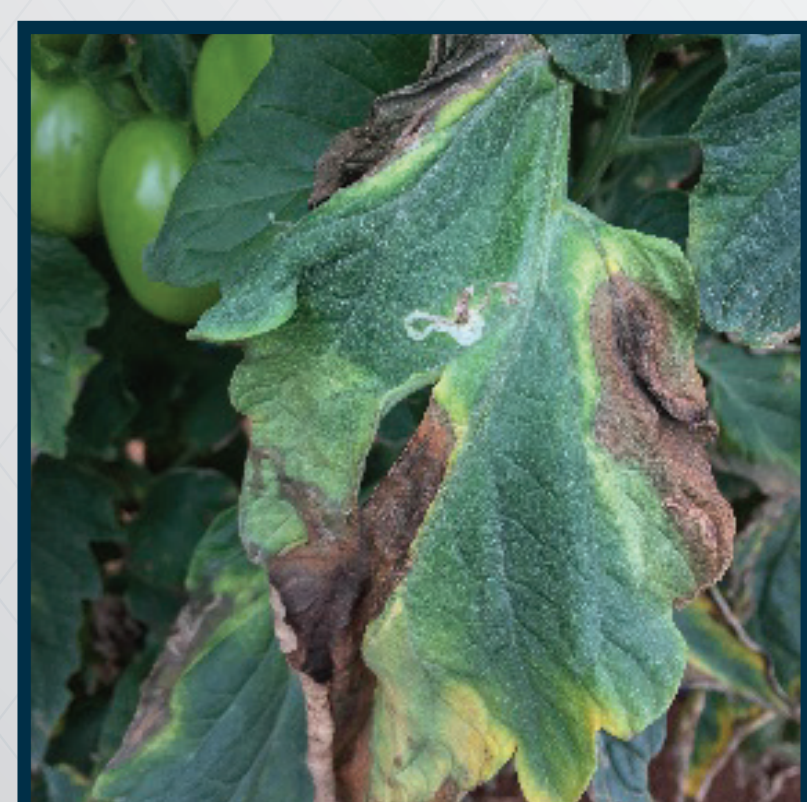
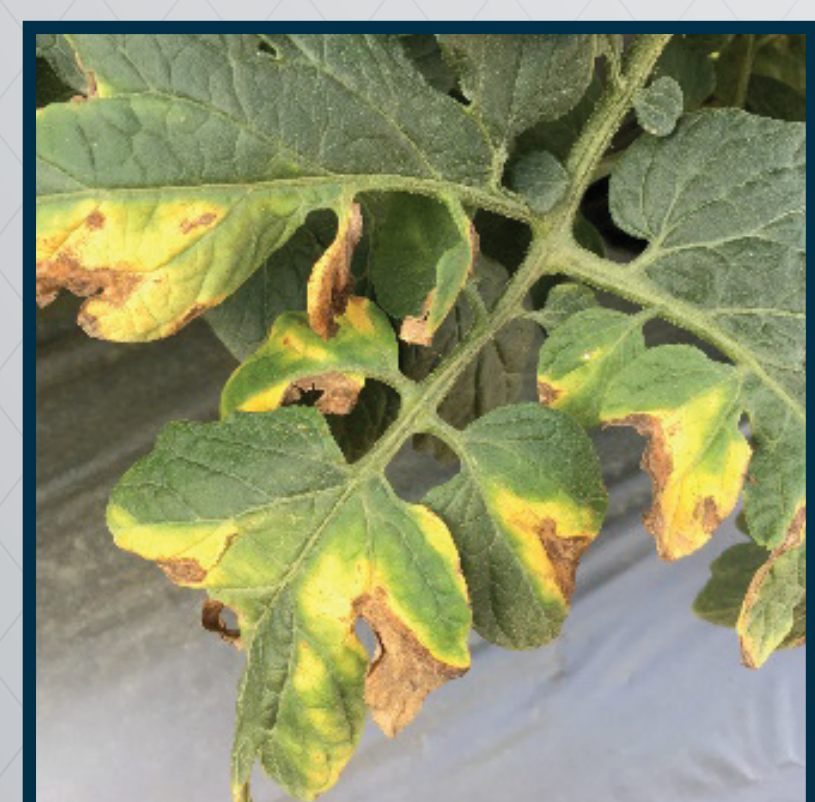
SINTOMAS



Ralstonia solanacearum: murcha das plantas no campo, distribuída em manchas no campo, com necrose apenas no meristema secundário da planta, emissão de pus branco ao realizar o teste com água e com a parte central do caule não afetada.



Pyrenochaeta lycopersici (Raiz-cortixa): murcha das plantas no campo, com raízes podres de coloração marrom a negra, com fissuras na superfície das raízes e, ao pressionar com o dedo, a camada externa da raiz se desprende.



Verticillium dahliae/ Verticillium albo-atrum: lesões em forma de V invertido nas folhas inferiores da planta; a infecção começa nas folhas inferiores, e as lesões estão associadas a um amarelecimento ao redor das manchas necróticas.

/// Seminis University



TRATAMENTO

A gestão dessas doenças depende de um conjunto integrado de medidas e exigências:



Conhecer o histórico da área e identificar as espécies de doenças presentes nela.



Rotacionar culturas que não são hospedeiras das

doenças: culturas da mesma família botânica, como pimentões e berinjelas, não devem ser rotacionadas na presença dessas doenças no solo.



Repovoamento de microrganismos benéficos:

espécies de Bacillus e Trichoderma e criação de um ambiente no solo para seu desenvolvimento.

No caso de *Ralstonia solanacearum* e *Pyrenochaeta lycopersici*, o uso de porta-enxertos que incorporam resistência genética em uma estratégia integrada de manejo de doenças é muito eficaz.

No entanto, tanto para a murcha bacteriana quanto para a podridão da raiz, é essencial adotar estratégias prévias para reduzir o potencial de inóculo no solo, especialmente porque a resistência também depende da agressividade dos patógenos.

No caso da raça 2 de *Verticillium*, os porta-enxertos não conferem uma resistência elevada como medida isolada, o que exige um trabalho mais intensivo para controlar a doença.